



O FESTIVAL DE PARINTINS COMO PLATAFORMA DE VISIBILIDADE E EMPREGABILIDADE LGBTQIAPN+

Helder Brandão Góes¹; Denison Melo de Aguiar²; Flávio Humberto Pascarelli Lopes³; Saulo Góes Pinto⁴; Alzira Melo Costa⁵



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p9611-9631>

Artigo recebido em 27 de Outubro e publicado em 27 de Dezembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

Resumo

Este trabalho tem como tema o Festival de Parintins como plataforma de visibilidade e empregabilidade LGBTQIAPN+, e tem por objetivo descrever o processo de absorção da população LGBTQIAPN+ no mercado artístico do Festival Folclórico de Parintins-AM. Parte-se do problema: como ocorre o processo de absorção da população LGBTQIAPN+ no mercado artístico do Festival? A hipótese considerada é que o Festival Folclórico de Parintins se configura como uma variável independente que influencia positivamente a empregabilidade da população LGBTQIAPN+, representando, portanto, uma relação positiva. Os objetivos específicos incluem: (a) conceituar a empregabilidade LGBTQIAPN+; (b) apresentar o que é o Festival Folclórico de Parintins-AM; e (c) evidenciar a relação entre a empregabilidade LGBTQIAPN+ no festival. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental. Espera-se como resultado demonstrar que o festival se constitui como espaço de afirmação identitária e inserção econômica da população LGBTQIAPN+, ainda que marcado por desafios estruturais.

Palavras-chave: Festival de Parintins. Empregabilidade. População LGBTQIAPN+. Trabalho. Cultura.



THE PARINTINS FESTIVAL AS A PLATFORM FOR LGBTQIAPN+ VISIBILITY AND EMPLOYABILITY

Abstract:

This paper focuses on the Parintins Festival as a platform for LGBTQIAPN+ visibility and employability, aiming to describe the process of absorption of the LGBTQIAPN+ population into the artistic labor market of the Parintins Folkloric Festival in Amazonas, Brazil. The guiding research question is: how does the absorption process of the LGBTQIAPN+ population into the festival's artistic market occur? The hypothesis is that the Parintins Festival acts as an independent variable that positively influences the employability of the LGBTQIAPN+ population, thus representing a positive relationship. The specific objectives are: (a) to conceptualize LGBTQIAPN+ employability; (b) to present the structure and meaning of the Parintins Folkloric Festival; and (c) to highlight the relationship between LGBTQIAPN+ employability and the festival. The methodology is qualitative in nature, based on bibliographic and documentary research. The expected result is to demonstrate that the festival constitutes a space for both identity affirmation and economic inclusion of the LGBTQIAPN+ population, although still marked by structural challenges.

Keywords: Parintins Festival. Employability. LGBTQIAPN+ Population. Labor. Culture.



Instituição afiliada

1- Advogado. Mestre e doutorando do Programa de Pós-graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas. Pesquisador da Clínica de Mecanismos de Soluções de Conflitos. Contato: Helder Brandão Góes heldergoes9780@gmail.com

2- Pós-doutor em Direito pela UniSalento (Itália-2024). Doutor em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGD/ UFMG). Mestre em Direito Ambiental pelo Programa de Pós- Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas (PPGDA/ UEA). Advogado. Graduado em Direito pela Universidade da Amazônia (UNAMA/PA). Professor de ensino superior do curso de Direito da UEA. Professor da Academia de Polícia Militar do Amazonas (APM-PMAM). Professor de ensino superior do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA). Coordenador da Clínica de Mecanismos de soluções de Conflitos (MARbiC/UEA). Coordenador da Clínica de Direito e Cidadania LGBTI (CLGBTI/UEA). Coordenador da Clínica de Direito dos Animais (YINUAKA-UEA). Editor-chefe da Revista Equidade. Integrante do Grupo de pesquisa Desafios do Acesso aos Direitos Humanos no Contexto Amazônico da Escola Superior da magistratura do Amazonas (ESMAM). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, cidadania e Direitos Humanos (PPGSP/UEA). Contato: denisonaguiax@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9956374214863816> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5903-4203>

3- Pós-Doutor em Direito pela UniSalento. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza. Diretor da Escola Superior da Magistratura do Amazonas. Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas. Coordenador do Grupo de Pesquisa Desafios do Acesso aos Direitos Humanos no Contexto Amazônico" da Escola Superior da Magistratura no Amazonas. Contato: fpascarellilopes@icloud.com

4- Doutor em Direito pela Faculdade Autônoma de Direito. Mestre em Função Social do Direito pela Faculdade Autônoma de Direito. Especialista em Jurisdição Penal Contemporânea e Sistema Prisional e Direito Público. Juiz de Direito do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas. Coordenador Geral de Cursos na Escola Superior da Magistratura do Amazonas. Contato: saulo_pinto@hotmail.com

5- Procuradora do Trabalho do Ministério Público do Trabalho. Coordenadora Nacional do Grupo de Trabalho Nacional Fluxo Migratório Internacional. Membro da Associação Brasileira de Direito Portuário e Marítimo. Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Direito Ambiental da Universidade Estadual do Amazonas. Membro da Clínica de Mecanismos de Soluções de Conflitos. Membro do Grupo de Pesquisa Desafios do Acesso aos Direitos Humanos no Contexto Amazônico" da Escola Superior da Magistratura no Amazonas. Contato: amc.mda24@uea.edu.br

Autor correspondente: Denison Melo de Aguiar – denisonaguiax@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Festival Folclórico de Parintins, realizado anualmente no estado do Amazonas, é uma das mais importantes manifestações culturais do Brasil, reunindo milhares de pessoas em torno da celebração dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso. Mais do que um espetáculo, o festival movimenta intensamente a economia local, mobilizando diversas cadeias produtivas relacionadas à cultura, ao turismo, à arte e à comunicação. Nesse contexto, destaca-se a presença ativa da população LGBTQIAPN+, que atua em áreas como costura, maquiagem, dança, performance, cenografia e produção artística, contribuindo de forma significativa para a realização do evento.

O presente estudo tem sua **justificativa** pela necessidade de compreender a presença e a participação da população LGBTQIAPN+ no mercado artístico do Festival de Parintins, uma vez que, embora seus saberes e práticas estejam diretamente ligados à estética, à criatividade e à execução do espetáculo, ainda são pouco reconhecidos sob a perspectiva da inclusão produtiva, do trabalho digno e da cidadania cultural. A investigação propõe uma análise crítica que combine os campos do trabalho, da cultura e dos direitos humanos, com foco na visibilidade e empregabilidade dessa população dissidente no contexto amazônico.

O **objeto de pesquisa** deste trabalho é o processo de absorção da população LGBTQIAPN+ no mercado artístico do Festival Folclórico de Parintins-AM. A partir disso, formula-se o seguinte problema de pesquisa: como ocorre o processo de absorção da população LGBTQIAPN+ no mercado artístico do Festival de Folclore de Parintins-AM? Como hipótese, considera-se que o Festival de Parintins se configura como uma variável independente que se apresenta como possibilidade concreta de empregabilidade da população LGBTQIAPN+, sendo a variável dependente, o que evidencia uma relação positiva entre cultura popular e inclusão social.

O **objetivo geral** da pesquisa é descrever o processo de absorção da população LGBTQIAPN+ no mercado artístico do Festival Folclórico de Parintins-AM. Para alcançar esse fim, propõem-se os seguintes objetivos específicos: conceituar a empregabilidade LGBTQIAPN+; apresentar os elementos estruturantes e culturais do Festival Folclórico de Parintins-AM; evidenciar a relação entre a empregabilidade LGBTQIAPN+ no festival.



METODOLOGIA

A **metodologia** adotada é de natureza qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e documental, utilizando-se fontes acadêmicas, relatórios institucionais, registros audiovisuais e materiais de divulgação do festival, bem como literatura especializada em diversidade de gênero e sexualidade, cultura popular e políticas de trabalho e inclusão.

A estrutura deste artigo está organizada da seguinte forma: no primeiro tópico, apresenta-se o Festival Folclórico de Parintins, sua cultura, estrutura e significados; no segundo, discute-se a empregabilidade e a exclusão nas realidades da população LGBTQIAPN+ no Brasil e na Amazônia; no terceiro, analisa-se a inserção profissional LGBTQIAPN+ no contexto do festival; e, por fim, no quarto tópico, aborda-se o festival como plataforma de cidadania cultural e trabalho digno.

Dessa forma, pretende-se, ao longo deste trabalho, compreender de que maneira a articulação entre cultura popular e diversidade sexual pode contribuir para a inclusão profissional da população LGBTQIAPN+, promovendo o fortalecimento da cidadania cultural e o reconhecimento do direito ao trabalho digno em contextos periféricos e tradicionais como o da Amazônia. Além de buscar evidenciar a relevância do Festival de Parintins como um campo fértil para a valorização de trajetórias historicamente marginalizadas, o estudo também procura lançar luz sobre os limites e desafios da empregabilidade dessa população, apontando caminhos possíveis para políticas públicas e ações afirmativas que garantam justiça social no universo da cultura popular amazônica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

2. O FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS, SUA CULTURA, ESTRUTURA E SIGNIFICADOS

O Festival Folclórico de Parintins é uma das mais grandiosas manifestações culturais da Amazônia e do Brasil, símbolo da identidade regional e da força da cultura popular (Silva, 2025). Realizado anualmente no município de Parintins, situado às margens do rio Amazonas, o evento atrai um número muito expressivo de visitantes e movimentação intensamente os setores de arte, turismo, comércio e produção cultural. Protagonizado pelos bois-bumbás Garantido e Caprichoso, o festival acontece no último



fim de semana de junho, transformando a cidade de Parintins em uma grande ópera cabocla, onde a tradição, a ancestralidade e a inovação se entrelaçam em performances que mobilizam narrativas coletivas e disputas simbólicas (De Melo, 2025).

Apesar da origem do Festival ter suas raízes nordestinas, precisamente com influência do bumba meu boi do Maranhão e até do carnaval, o Festival de Parintins com o passar do tempo, desenvolveu uma estética e uma dinâmica própria, profundamente enraizadas na mitologia amazônica, nos saberes indígenas e ribeirinhos, e nas experiências históricas dos povos tradicionais da região amazônica (Lemos, 2005). As apresentações, realizadas no Bumbódromo, arena com capacidade aproximadamente de 35 mil pessoas, são compostas por alegorias gigantes, fantasias elaboradas, coreografias sincronizadas e toadas originais que encantam o público pela sonoridade e pelo conteúdo temático. Cada boi apresenta três noites de espetáculo, sendo avaliado por um grupo de jurados em critérios como boi bumbá evolução, lenda amazônica, ritual indígena, figura típica regional, porta-estandarte e pajé, entre outros itens, sendo uma disputa que transcende o entretenimento, configurando-se como manifestação cultural, política e identitária (Nakanome, 2017).

A estrutura organizacional do festival é complexa e altamente profissionalizada. Cada boi conta com uma equipe de criação chamada de Conselho de Arte, galpões, onde são feitas as alegorias, costura, dança, cenografia, trilha sonora e comunicação, além de torcidas que desempenham papel essencial na construção da identidade do boi (Trindade, 2018). Nos bastidores do espetáculo, centenas de pessoas trabalham diariamente, por meses, em regime intensivo, com funções que vão desde a idealização artística até a execução técnica e logística. Esse processo envolve comunidades inteiras, famílias e grupos profissionais que, por meio do festival, têm a oportunidade de exercer sua criatividade e garantir uma fonte de renda, ainda que temporária.

Sob a perspectiva da economia criativa, o Festival de Parintins se apresenta como importante motor econômico da região (Lima, 2025). Ele movimenta cadeias produtivas locais e regionais, promovendo a circulação de bens e serviços em áreas como turismo, alimentação, transporte, hospedagem, vestuário, artesanato e mídia (Lima, 2025). A economia do Festival impulsiona a produção cultural autônoma e comunitária, estimulando o empreendedorismo popular e a valorização de práticas tradicionais. Durante o período que antecede o evento, Parintins se transforma em um verdadeiro



canteiro de obras culturais, com intensa demanda por mão de obra especializada e por saberes específicos que muitas vezes não são reconhecidos no mercado formal, mas que possuem profundo valor artístico, simbólico e técnico.

É nesse contexto que se insere a atuação da população LGBTQIAPN+, especialmente em áreas como maquiagem, figurino, costura, dança, iluminação, sonoplastia, performance e direção artística. Ainda que historicamente marginalizada no mercado de trabalho formal, essa população encontra no festival um espaço de expressão, pertencimento e atuação profissional (Gomes, 2024). No entanto, sua participação, embora intensa, ainda carece de visibilidade institucional e reconhecimento pleno. Muitas vezes, o trabalho LGBTQIAPN+ é absorvido de maneira informal e precária, sem garantias trabalhistas ou reconhecimento autoral, revelando contradições entre o brilho do espetáculo e a realidade dos bastidores.

O Festival de Parintins também desempenha papel relevante na construção de identidades e na afirmação de valores simbólicos. É um território onde se disputam narrativas sobre a Amazônia, sobre o povo amazônida e sobre o que significa ser parte de uma cultura popular viva, dinâmica e crítica (Sena, 2024). Ao valorizar elementos da floresta, dos rios, dos povos originários e das práticas locais, o festival se insere na luta por reconhecimento da diversidade cultural brasileira, inclusive como patrimônio imaterial. Nesse sentido, ele não apenas projeta Parintins no cenário cultural nacional e internacional, mas também serve como campo de tensionamento e (re) significação de temas como ancestralidade, resistência, religiosidade, sexualidade e gênero.

Compreender o Festival de Parintins em sua totalidade como fenômeno cultural, econômico e político, é fundamental para investigar suas potências e limites enquanto espaço de empregabilidade, visibilidade e cidadania para a população LGBTQIAPN+. Ao reconhecer que o espetáculo vai além da arena e que sua força está também nas mãos que constroem cada detalhe, abre-se caminho para pensar o direito ao trabalho digno, à valorização simbólica e à justiça cultural como parte essencial da experiência amazônica (Mourão, 2017).

3. EMPREGABILIDADE E EXCLUSÃO NAS REALIDADES DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NO BRASIL E NA AMAZÔNIA

A discussão sobre empregabilidade da população LGBTQIAPN+ tem ganhado



espaço no debate público e acadêmico como parte fundamental da luta pelos direitos humanos, da promoção da diversidade e da construção de uma sociedade mais justa (Brito, 2022). Apesar do avanço em debates, a população LGBTQIAPN+ ainda enfrenta obstáculos estruturais significativos para acessar, permanecer e crescer no mercado de trabalho. Os obstáculos incluem preconceito, discriminação institucionalizada, ausência de políticas públicas eficazes e exclusão histórica de espaços de poder e decisão (Medeiros, 2025). Esses fatores comprometem o exercício pleno da cidadania e perpetuam ciclos de vulnerabilidade social, sobretudo entre pessoas trans, travestis, pretas, indígenas e periféricas.

O conceito de empregabilidade está ligado à capacidade de inserção e permanência no mundo do trabalho, mas também à valorização das competências individuais, ao acesso à educação e à formação técnica, bem como à existência de condições estruturais que permitam o desenvolvimento de trajetórias profissionais dignas (Bettencourt, 2014). Quando se trata da população LGBTQIAPN+, esses elementos estão profundamente marcados por desigualdades sociais e por violências simbólicas e materiais, que vão desde a não contratação até situações de assédio, demissão injusta e apagamento de identidades de gênero e orientação sexual nos ambientes laborais.

No caso da população LGBTQIAPN+, esse panorama é permeado por obstáculos estruturais e culturais que vão muito além das barreiras individuais. A discriminação no recrutamento, a falta de representatividade em cargos de liderança, o preconceito velado em processos seletivos e a ausência de mecanismos efetivos de denúncia de assédio são apenas alguns exemplos que restringem o acesso e a permanência desse grupo em postos de trabalho dignos (Ferreira, 2023). Essas barreiras, muitas vezes, estão ancoradas em estigmas históricos que associam negativamente a orientação sexual e a identidade de gênero, gerando um ambiente hostil que inibe a expressão plena da personalidade.

As violências simbólicas sofridas como o apagamento de nomes sociais, a recusa em respeitar pronomes ou a exclusão de benefícios que contemplem arranjos familiares diversos, repercutem diretamente no bem-estar e na produtividade, afetando tanto a saúde mental quanto as perspectivas de crescimento profissional (Costa, 2024). Em alguns contextos, tais práticas ainda se somam a agressões verbais e físicas, reforçando



a precarização da experiência laboral e estimulando a rotatividade forçada dessa população.

Falar em empregabilidade LGBTQIAPN+ implica ir além da qualificação profissional e da busca individual por oportunidades. Exige pensar em mudanças estruturais que incluam legislações protetivas, programas de diversidade e inclusão efetivos, incentivos à contratação e promoção de pessoas LGBTQIAPN+, além de ações educativas que combatam o preconceito dentro e fora das organizações (Mendonça, 2021). Trata-se de compreender que a empregabilidade, para ser plena, deve ser também inclusiva, garantindo não apenas o direito ao trabalho, mas a possibilidade de vivê-lo com segurança, respeito e dignidade.

Na Amazônia, essas exclusões são agravadas por fatores territoriais, econômicos e culturais. A escassez de políticas públicas descentralizadas, o conservadorismo de parte das instituições locais e a baixa visibilidade das pautas LGBTQIAPN+ fora dos grandes centros urbanos contribuem para a manutenção de cenários de exclusão (Vieira, 2025). Em cidades do interior, como Parintins, a atuação da população LGBTQIAPN+ muitas vezes se dá em espaços culturais, religiosos ou comunitários, onde a arte, a estética e a performance aparecem como territórios possíveis de reconhecimento e geração de renda, ainda que marcados pela informalidade e pela ausência de garantias institucionais.

É importante refletir sobre como os espaços de cultura popular como o Festival de Parintins, podem representar tanto oportunidades quanto contradições. Se, por um lado, o evento é um espaço de expressão artística, onde saberes e talentos LGBTQIAPN+ são valorizados por sua criatividade e competência técnica, por outro, a ausência de regulamentação e políticas de inclusão laboral reforça a precarização dessas trajetórias. Torna-se necessário analisar se o festival é, de fato, um campo de empregabilidade digna ou apenas uma vitrine temporária que não assegura continuidade nem proteção social aos seus trabalhadores e trabalhadoras.

Em meio aos desafios que marcam a empregabilidade LGBTQIAPN+ no Brasil e na Amazônia, torna-se essencial ir além do reconhecimento das desigualdades existentes e investir no fortalecimento de espaços que promovam inclusão efetiva, visibilidade política e justiça social (Barbosa, 2024). Nesse cenário, o Festival de Parintins surge com suas potencialidades e limites enquanto plataforma de trabalho e cidadania



cultural.

4. A INSERÇÃO PROFISSIONAL LGBTQIAPN+ NO FESTIVAL DE PARINTINS

O Festival Folclórico de Parintins, ao mobilizar uma ampla e complexa cadeia produtiva cultural, configura-se como um espaço estratégico de inserção profissional para diferentes segmentos da sociedade local (Andrade, 2015). A festa representa um ecossistema cultural capaz de gerar renda, fomentar a economia criativa e projetar identidades amazônicas para o Brasil e o mundo. Nesse cenário, destaca-se a presença ativa e multifacetada da população LGBTQIAPN+, cuja participação não apenas movimenta os bastidores do espetáculo, mas também imprime identidade, criatividade e ousadia à estética que consagrou o evento nacional e internacionalmente. Ainda que não haja estatísticas oficiais que quantifiquem sua presença, evidências empíricas, relatos de trabalhadores e observações de campo revelam que esse grupo ocupa funções estratégicas nas frentes artísticas, técnicas e operacionais dos bois-bumbás.

Entre as áreas de maior concentração de profissionais LGBTQIAPN+, destacam-se os setores de maquiagem, cabelo, costura, figurino, coreografia, direção cênica, produção de arte e performance. Em muitos casos, são essas pessoas que concebem personagens com forte carga simbólica, definem paletas de cores, coordenam elencos e garantem a coesão visual das alegorias e fantasias. Sua atuação, marcada por alto nível de competência técnica e por uma sensibilidade estética singular, desafia padrões normativos e propõe novas formas de representação de corpos, afetos e narrativas amazônicas. Não raro, a inovação estética do festival está diretamente relacionada à liberdade criativa promovida por esses profissionais, que mesclam referências tradicionais e contemporâneas para criar linguagens visuais capazes de dialogar com públicos diversos e cosmopolitas (Nakauth, 2025).

Ao mesmo tempo, essa presença reafirma o festival como espaço de resistência e visibilidade para identidades dissidentes, funcionando como território simbólico onde o ato de trabalhar e criar também se converte em afirmação política. A própria performance estética das alegorias e dos corpos em cena carrega, de maneira implícita ou explícita, discursos de subversão a padrões heteronormativos e a estruturas sociais excludentes. Nesse sentido, o Festival de Parintins pode ser entendido como um campo onde se entrelaçam produção cultural, política de identidades e disputas simbólicas, o



que amplia seu papel social para além do entretenimento.

Apesar dessa contribuição expressiva, a inserção profissional da população LGBTQIAPN+ no festival nem sempre ocorre sob condições dignas. A informalidade é a regra para a maior parte dos contratos, o que implica ausência de garantias trabalhistas, salários instáveis, jornadas extenuantes e falta de condições básicas de segurança no trabalho (Bicudo, 2023). Esse quadro de precarização se agrava diante de relatos recorrentes de discriminação, silenciamento e exclusão simbólica dentro das próprias estruturas organizativas dos bois-bumbás. Mesmo com sua importância inegável para o êxito do espetáculo, muitos profissionais LGBTQIAPN+ enfrentam barreiras invisíveis que limitam seu acesso a cargos de liderança, a espaços decisórios e a remunerações mais justas, perpetuando uma lógica de valorização apenas simbólica de suas contribuições.

A ausência de políticas públicas específicas que assegurem a inclusão e a proteção da população LGBTQIAPN+ nas atividades culturais do festival é um fator determinante para a manutenção desse cenário (Moraes, 2024). Sem marcos institucionais claros, como editais afirmativos, cláusulas antidiscriminatórias e programas de formação e qualificação técnica, a participação desse grupo permanece dependente de relações pessoais, redes informais e da tolerância cultural pontual, o que o torna vulnerável a práticas de exclusão. O discurso de que o festival é um “espaço aberto à diversidade” precisa ser confrontado com as dinâmicas reais de poder, que, muitas vezes, operam mecanismos sutis e eficazes de marginalização.

A inserção profissional da população LGBTQIAPN+ no Festival de Parintins exige uma abordagem que vá além da celebração da diversidade visível no palco. É necessário compreender as dimensões econômicas, políticas e simbólicas dessa participação, identificar os atravessamentos das relações de trabalho e de poder e mapear os mecanismos formais e informais, que promovem ou restringem a inclusão desses corpos dissidentes (Lima, 2024). O desafio reside em transformar a presença vibrante e criativa dessa população em reconhecimento concreto, proteção institucional e justiça social no coração da cultura amazônica. Ao fazê-lo, o festival poderá consolidar-se não apenas como patrimônio cultural, mas também como modelo de inclusão e equidade na economia criativa brasileira.



5. O FESTIVAL COMO PLATAFORMA DE CIDADANIA CULTURAL E TRABALHO DIGNO

O Festival Folclórico de Parintins, ao reunir cultura, economia, identidade e ancestralidade em um único evento, constitui-se como um potente espaço de articulação de direitos, especialmente o direito à cultura e ao trabalho digno (Weil, 2014). É um espaço que se configura como um território cultural onde memórias, saberes tradicionais e inovações artísticas se entrelaçam, criando um ambiente fértil para a expressão de múltiplas identidades. Quando observado a partir da experiência da população LGBTQIAPN+, o festival revela-se não apenas como um campo de atuação profissional, mas como um espaço simbólico de luta por reconhecimento, pertencimento e justiça social, tornando-se imprescindível refletir sobre sua função social para além do entretenimento: o festival é também arena de disputas por visibilidade, inclusão e cidadania.

A cidadania cultural, conceito consagrado por organismos internacionais como a UNESCO, compreende o direito de todas as pessoas à participação ativa na vida cultural da comunidade, abrangendo não apenas o acesso à fruição, mas também a possibilidade de produzir, criar, expressar e viver a cultura a partir das diversas identidades e formas de existência presentes na sociedade (Gonçalves, 2014). Para a população LGBTQIAPN+, historicamente marcada por processos de marginalização e exclusão, o festival se apresenta como oportunidade concreta de inserção em uma cadeia produtiva que valoriza a criatividade, a sensibilidade estética e a inovação artística, características frequentemente associadas, de forma positiva, às expressões de gênero e sexualidade dissidentes (Júnior, 2024). Essa inserção, contudo, não é fruto do acaso: ela resulta de um processo histórico de resistência, de construção de redes de apoio e de afirmação de talentos que encontraram no festival um espaço para florescer.

A efetivação plena dessa cidadania cultural esbarra em estruturas desiguais de reconhecimento e acesso a direitos (Da Mata, 2025). O trabalho da população LGBTQIAPN+ no festival, embora visível, relevante e indispensável, ainda é atravessado pela informalidade, pela ausência de contratos justos e transparentes, pela precarização das condições laborais e por barreiras simbólicas que dificultam o avanço dessa população a postos de liderança e decisão. A romantização da diversidade, quando não acompanhada de medidas concretas de inclusão, funciona como uma cortina que esconde desigualdades materiais e mantém muitos desses profissionais confinados aos



bastidores, sem reconhecimento institucional, jurídico ou econômico condizente com sua importância.

É urgente discutir o festival como plataforma de trabalho digno, nos termos estabelecidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). O conceito de trabalho digno pressupõe remuneração justa, segurança e saúde no ambiente de trabalho, igualdade de oportunidades, respeito à identidade e liberdade de expressão (Miraglia, 2010). Reconhecer a população LGBTQIAPN+ como parte estruturante do festival significa, portanto, assegurar-lhe direitos trabalhistas formais, políticas de formação e capacitação, presença qualificada nos espaços de decisão e mecanismos eficazes de prevenção e combate a violências e discriminações. A valorização dessa mão de obra especializada, longe de ser um favor, é uma obrigação ética e legal que se conecta aos princípios constitucionais de dignidade da pessoa humana, igualdade e não discriminação.

O festival pode e deve assumir um papel pedagógico e transformador, capaz de tensionar normas sociais excludentes e promover valores democráticos e plurais. Sua visibilidade nacional e internacional, somada à força simbólica que carrega como patrimônio cultural brasileiro, lhe confere autoridade e responsabilidade para impulsionar debates sobre diversidade, direitos humanos e equidade de oportunidades. Incorporar políticas de inclusão LGBTQIAPN+ de maneira intencional e estruturada no planejamento, na produção e na gestão do festival é não apenas viável, mas uma exigência contemporânea, alinhada tanto à Constituição Federal quanto aos compromissos assumidos pelo Brasil em tratados internacionais, como o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC) e a Convenção 111 da OIT sobre discriminação em matéria de emprego e ocupação (Conceição, 2014).

Pensar o Festival de Parintins como plataforma de cidadania cultural e trabalho digno significa reconhecer que a cultura popular não pode ser apenas celebrada como espetáculo, mas vivida como direito humano fundamental (Mango, 2017). Esse direito deve ser efetivado de forma ampla e igualitária, alcançando todas as pessoas, independentemente de gênero, sexualidade, raça, etnia ou condição socioeconômica. Que o brilho das alegorias, das toadas e das coreografias possa também iluminar os caminhos da inclusão, da dignidade e da justiça para todas as vozes e corpos que, com talento e resistência, constroem o espetáculo da Amazônia.



Ao conjugar tradição e inovação, arte e cidadania, o Festival de Parintins pode se tornar um modelo vivo de como manifestações culturais de grande porte podem promover transformações sociais estruturais. Essa é a oportunidade de fazer com que o palco e os bastidores tenham o mesmo valor simbólico e material, garantindo que cada profissional, artista ou trabalhador envolvido seja reconhecido como protagonista legítimo dessa narrativa coletiva.

Quando a cultura se alia à justiça social, ela não apenas preserva a memória e celebra a identidade, mas também constrói o futuro, um futuro no qual a diversidade seja celebrada não apenas como elemento estético ou recurso criativo, mas como princípio inegociável da vida em comum, capaz de moldar políticas públicas, fortalecer laços comunitários e inspirar novas gerações a enxergar na arte um espaço legítimo de transformação social (Ribeiro, 2024). O Festival de Parintins, com sua força simbólica e sua dimensão comunitária, tem potencial para se tornar um laboratório vivo dessa transformação, demonstrando que a inclusão, quando genuína, é capaz de reescrever não apenas narrativas culturais, mas também a própria história social da Amazônia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou compreender de que maneira o Festival Folclórico de Parintins, enquanto manifestação cultural de grande relevância simbólica, econômica e social, tem se constituído como um espaço de atuação profissional para a população LGBTQIAPN+. Foi identificado que a presença desse grupo no festival vai além da participação pontual, trata-se de uma inserção qualificada, que movimenta cadeias criativas essenciais para a estética e o sucesso do espetáculo. Essa inserção não se restringe à confecção de adereços ou à execução de coreografias, mas se estende à criação artística, à inovação estética, à elaboração de narrativas visuais e à incorporação de novas linguagens que ampliam as possibilidades expressivas do evento.

No entanto, apesar da centralidade de sua atuação, a população LGBTQIAPN+ ainda não é plenamente reconhecida nas estruturas formais de trabalho, permanecendo à margem dos processos decisórios e sem acesso garantido a direitos trabalhistas fundamentais. Tal cenário reproduz padrões históricos de exclusão que, mesmo em contextos aparentemente progressistas, persistem por meio da informalidade, da



ausência de representatividade institucional e da fragilidade de vínculos contratuais. A lógica de valorização da diversidade, quando limitada à sua dimensão estética, esvazia-se de seu potencial emancipatório e perpetua a precarização das relações de trabalho.

Embora o festival seja amplamente celebrado como espaço de diversidade e inclusão, essa imagem simbólica contrasta com a realidade vivida por muitos profissionais LGBTQIAPN+. A informalidade, a inexistência de contratos regulares, a ausência de políticas institucionais de proteção e o apagamento das identidades de gênero e sexualidade configuram barreiras estruturais à efetivação de uma cidadania cultural plena. A estética da diversidade, quando dissociada de um compromisso ético com a dignidade das pessoas, corre o risco de se converter em mera vitrine, invisibilizando os sujeitos que a constroem e deixando intactas as assimetrias de poder que os marginalizam.

O festival possui um enorme potencial para se consolidar como plataforma de trabalho digno, nos termos defendidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e por organismos nacionais e internacionais de direitos humanos. Para tanto, é imprescindível que o poder público, as agremiações culturais, as instituições formadoras e a sociedade civil se engajem na construção de políticas afirmativas robustas, que assegurem o acesso igualitário ao mercado cultural, com garantia de direitos sociais, segurança no trabalho, combate à discriminação e promoção ativa da diversidade nos espaços de liderança. É uma mudança de paradigma que transforma a presença simbólica em efetiva inclusão estrutural, indo além do discurso para produzir impactos concretos na vida das pessoas.

A cultura popular, por sua própria natureza, tem o poder de ressignificar trajetórias e criar oportunidades onde antes havia silenciamento e exclusão. Quando aliada à justiça social, ela se torna um instrumento potente de transformação profunda e duradoura. No caso do Festival de Parintins, essa transformação passa necessariamente pelo reconhecimento da população LGBTQIAPN+ como sujeito coletivo de direitos, portador de saberes tradicionais e contemporâneos, e protagonista legítimo da cultura amazônica.

Assim, reafirma-se que o Festival de Parintins não deve apenas celebrar a beleza das alegorias, das toadas e dos bois-bumbás. Ele deve também ser exemplo vivo de como é possível articular tradição e inclusão, espetáculo e cidadania, arte e dignidade.



Que sua arena continue sendo palco da criatividade amazônida, mas também da pluralidade de existências que nela resistem, constroem e brilham, ano após ano, com orgulho, talento e esperança. Que cada adereço, cada fantasia, cada coreografia e cada canção ecoem não apenas a força do folclore, mas também o grito por equidade de uma população que, historicamente silenciada, tem se afirmado nas linhas invisíveis que costuram o espetáculo.

O Festival de Parintins pode e deve ser referência mundial de inclusão cultural com responsabilidade social, em que a diversidade não seja apenas admitida, mas reconhecida e promovida como fundamento da vida em comum. Isso exige que o brilho das luzes não apague as histórias de quem está nos bastidores, mas que as ilumine com reconhecimento institucional e compromisso coletivo com os direitos humanos. Em um mundo que ainda insiste em marginalizar corpos dissidentes, que Parintins inspire outras cidades e festivais a reverem suas estruturas, acolherem suas multiplicidades e garantirem a dignidade de todas as formas de existir.

O Festival de Parintins é um espelho das contradições e potencialidades da sociedade brasileira. Ao mesmo tempo em que celebra a riqueza simbólica da Amazônia, pode também tornar-se um laboratório de práticas inclusivas que dialoguem com as pautas contemporâneas de direitos humanos, equidade e sustentabilidade. É nesse cruzamento entre arte e política, tradição e transformação, que reside sua maior força: a capacidade de reinventar-se a partir das vozes e das mãos de todos os que o constroem, sem deixar ninguém para trás.

Esse potencial se amplia quando se considera que o festival não se limita ao espetáculo final: sua preparação envolve meses de trabalho, planejamento e colaboração entre diferentes setores da comunidade, criando um espaço privilegiado para a implementação de ações afirmativas, programas de formação profissional e mecanismos de proteção social para trabalhadores e artistas, especialmente aqueles pertencentes a grupos historicamente marginalizados, como a população LGBTQIAPN+.

O Festival de Parintins transcende a condição de simples celebração e assume o papel de um catalisador social e cultural, capaz de reunir tradição, inovação e compromisso ético em um mesmo espaço simbólico. Ao refletir a pluralidade da Amazônia e do Brasil, ele demonstra que a força de uma manifestação cultural não está apenas em sua estética deslumbrante, mas na capacidade de promover encontros, gerar



pertencimento e abrir caminhos para a equidade. Quando seus valores se alinham à justiça social, o festival se torna não apenas um guardião da memória coletiva, mas também um farol que ilumina possibilidades de um futuro mais inclusivo, solidário e consciente, onde cada gesto artístico se converte em semente de transformação para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Renildo et al. **Além do arco-íris: avaliando a execução do CPDD LGBT pela Instituição Beneficente Conceição Macedo-IBCM no atendimento a pessoas LGBTQIAPN+.** 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39991>. Acesso em: 13 ago. 2025.

BETTENCOURT, Rui. **Políticas para a empregabilidade.** Leya, 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9vc8AwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA19&dq=+O+conceito+de+empregabilidade+&ots=XfaqVzzSA4&sig=26nffYZO3sE55RolaVq3bKCx4tg&redir_esc=y#v=onepage&q=O%20conceito%20de%20empregabilidade&f=false. Acesso em: 12 ago. 2025.

BICUDO, Stéfanno Felipe. **A inclusão de pessoas LGBTQIAPN+ no mercado de trabalho brasileiro.** [sn], 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1395941>. Acesso em: 13 ago. 2025.

BRITO, Mateus dos Santos. A construção de relações interpessoais no ambiente de trabalho para a população LGBTQIAPN+: revisão integrativa. **Estudos de Administração e Sociedade,** 2022. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/108503040/33618.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CONCEIÇÃO, Alane Moraes da. **COMBATE À DISCRIMINAÇÃO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO: proteção e concretização dos direitos humanos do trabalhador.** 2014. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/783>. Acesso em: 15 ago. 2025.

COSTA, Mateus Estevam Medeiros et al. AS VIOLÊNCIAS E A SAÚDE DO TRABALHADOR LGBTQIAPN+: UMA REVISÃO DE ESCOPO. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 20, n. 60, p. 119-145, 2024. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/6295>. Acesso em: 13 ago. 2025.

DA MATA, Murilo Antunes. Cidadania e justiça: a proteção jurídica das diversidades na construção de uma sociedade inclusiva. **Revista Brasileira de Estudos Jurídicos**, v. 19, n.



2, p. 1-22, 2025. Disponível em: <https://portalunifpmoc.emnuvens.com.br/rbej/article/view/187>. Acesso em: 15 ago. 2025.

DE MELO, José Jailson Medeiros; ARAÚJO-MACIEL, Ana Paula; DE LIMA FIGUEIREDO, Silvio José. Eventos Culturais como estratégia de fomento do turismo: análise do Festival Folclórico de Parintins/AM. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6424>. Acesso em: 12 ago. 2025.

FERREIRA NETO, Eduardo Vicente. **Políticas pela diversidade e gestão das diferenças? A inclusão de pessoas LGBTQIAPN+ nas organizações**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/3031>. Acesso em: 12 ago. 2025.

GOMES, Jandeilson da Silva. **Políticas empresariais de diversidade e inclusão no mercado de trabalho formal: um olhar para a comunidade LGBTQIAPN+**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/4058>. Acesso em: 12 ago. 2025.

GONÇALVES, Janice. Da educação do público à participação cidadã: sobre ações educativas e patrimônio cultural. **Revista Mouseion**, n. 19, p. 83-97, 2014. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/1860>. Acesso em: 15 ago. 2025.

JÚNIOR, Antônio et al. **Histórias de vida e a exclusão escolar: as narrativas de mulheres transgênero**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/3a046518-39cf-4b60-b58c-05d4eca7de14>. Acesso em: 15 ago. 2025.

LEMOS, Verena Cansanção da Silva. **O festival folclórico de Parintins**. 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/ispui/bitstream/123456789/2331/2/20173467.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

LIMA, Larissa Thaináh Góes et al. **Economia criativa: impacto do Festival Folclórico de Parintins na economia parintinense entre 2005–2019**. 2025. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/8567>. Acesso em: 12 ago. 2025.

LIMA, Renata Santana. **Informais: trabalho, interseccionalidades e direitos**. Editora Dialética, 2024. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=niP_EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1998&dq=%C3%89+necess%C3%A1rio+compreender+as+dimens%C3%B5es+econ%C3%B4micas,+pol%C3%ADticas+e+simb%C3%B3licas+dessa+participa%C3%A7%C3%A3o,+identificar+os+atravessamentos+das+rela%C3%A7%C3%B5es+de+trabalho+e+de+poder+e+mapear+os+mecanismos+formais+e+informais,+que+promovem+ou+restringem+a+inclus%C3%A3o+desses+corpos+dissidentes.+&ots=bKResOIOMS&sig=rdrU6k_UwLan9mSamheS7PLt8d8&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 13 ago. 2025.



MANGO, Andrei Rossi; FERREIRA, Gustavo Assed. Cultura como direito fundamental: regras e princípios culturais. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais**, v. 3, n. 1, p. 80-98, 2017. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/garantiasfundamentais/article/view/2108>. Acesso em: 15 ago. 2025.

MEDEIROS, Alexandre Tenório de Brito. **Direito do trabalho e população LGBTQIAPN+**. 2025. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/100965>. Acesso em: 12 ago. 2025.

MENDONÇA, Cristiane Terra; LAGES, Vitor Nunes. **Proteção de dados pessoais & inclusão LGBT: teoria e prática**. Editora Dialética, 2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=k8xGEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=lgbtqiapn%2B+mudan%C3%A7as+estruturais++legisla%C3%A7%C3%B5es+protetivas,+programas+de+diversidade+e+inclus%C3%A3o++incentivos+%C3%A0+contrata%C3%A7%C3%A3o+e+promo%C3%A7%C3%A3o+de+pessoas+LGBTQIAPN%2B,+al%C3%A9m+de+a%C3%A7%C3%B5es+educativas+que+combatam+o+preconceito+dentro+e+fora+das+organiza%C3%A7%C3%B5es.+&ots=e2Og58lb0L&sig=6WscWBWPEi3O2yui68mc-N_L0bo&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 13 ago. 2025.

MIRAGLIA, Lívia Mendes Moreira. O direito do trabalho e a dignidade da pessoa humana pela necessidade de afirmação do trabalho digno como direito fundamental. **XIX encontro nacional do CONPEDI**, p. 9038-9047, 2010. Disponível em: <https://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3828.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

MORAES, Nathália Otesbelgue; DE MOURA, Analice Schaefer. A (IN) VISIBILIDADE DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NO MERCADO DE TRABALHO: UMA ABORDAGEM SOB POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NO BRASIL. **REVISTA DE DIREITO**, v. 15, n. 1, p. 103-127, 2024. Disponível em: 13 ago. 2025.

MOURÃO, Helder Ronan de Souza. **Parintins: história e cultura cinematográfica**. 2017. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5862>. Acesso em: 12 ago. 2025.

NAKANOME, Ericky da Silva. **A representação do indígena no boi-bumbá de Parintins**. 2017. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: https://www.ppgav.eba.ufba.br/sites/ppgav.eba.ufba.br/files/ericky_da_silva_nakano_me.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.

NAKAUTH, Erik de Souza et al. **As competências pessoais e profissionais dos artistas dos boi-bumbás de Parintins-AM**. 2025. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/8796>. Acesso em: 13 ago. 2025.

RIBEIRO, Lisandra Romana Araújo. **O Papel da Educação Visual, Estética e Artística na Construção de uma Identidade Cultural**. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade



da Madeira (Portugal). Disponível em:
<https://www.proquest.com/openview/389bc38c7663370906cff4d5e354748a/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SENA, Djane da Silva; KIENEN, João Gustavo. **Festival de Parintins: narrativas, identidades e memórias.** 2024. Disponível em:
<https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-699/152437.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SILVA, Adrielso Calandrini da. **Viva a cultura popular! Viva os bois de Parintins! Representações do feminino a partir das toadas dos Bois Caprichoso e Garantido (2019 a 2023).** 2025. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/10978>. Acesso em: 12 ago. 2025.

TRINDADE, Deilson do Carmo. **O trabalhador e o jogo do trabalho nos galpões de alegorias dos bois-bumbás de Parintins.** 2018. Disponível em:
<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8465>. Acesso em: 12 ago. 2025.

VIEIRA, Gabriel Costa et al. VIGILÂNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NA AMAZÔNIA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO SOBRE MÚLTIPLAS VIOLÊNCIAS SOFRIDAS PELA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NO ESTADO DO PARÁ. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 7, p. e8571-e8571, 2025. Disponível em:
<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8571>. Acesso em: 13 ago. 2025.

WEIL, Andreza Gomes. **A realidade fora da arena: a dinâmica (in) sustentável do trabalho informal no festival folclórico de Parintins–Amazonas.** 2014. Disponível em:
<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/4163/2/Dissertação%20-%20Andreza%20Gomes%20Weil.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2025.